

A urgência da reforma tributária

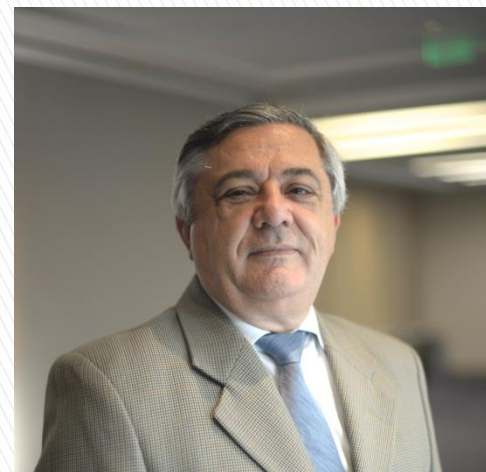
Osmar Roncolato Pinho
Presidente

WLY 2021

A discussão sobre a reforma do sistema tributário vem se arrastando no Brasil há cerca de duas décadas, mas só agora o assunto assumiu o topo da agenda econômica do governo e do Congresso. Por se tratar de um assunto complexo e que envolve interesses de diversos atores de nossa economia, há uma guerra entre o rochedo e o mar para definir o modelo tributário que deve prevalecer.

O impacto negativo provocado pela pandemia na arrecadação do setor público colocou em evidência a necessidade de se promover reformas estruturais para modernizar o Estado brasileiro.

Um avanço importante foi a aprovação, no primeiro semestre de 2020, da nova lei do saneamento básico, reforçando um conjunto de reformas iniciadas com a reforma Trabalhista e da Previdência Social. Agora, estamos diante da oportunidade de destravar um dos nós do crescimento e do desenvolvimento sustentável do Brasil. Para isso, será preciso aprovar uma reforma tributária ampla, consistente e que busque os seguintes princípios: da neutralidade, da equidade, da progressividade e da simplicidade.



Osmar Roncolato Pinho
Presidente

O clima político é amplamente favorável à sua aprovação. Há uma mobilização nacional – governos, parlamentares e setor privado – em favor de uma mudança urgente da matriz tributária nacional.

A percepção geral é de que, para acelerar a recuperação econômica pós-pandemia, é preciso diminuir o peso da burocracia, simplificar e unificar impostos. Um sistema tributário complexo como o existente no Brasil afugenta os investimentos.

Somos um dos países mais burocráticos do mundo e que tem um sistema em que há a incidência de um tributo sobre o outro. Ao invés de melhorar, a situação tem se agravado, como mostra o ranking *Doing Business 2020*, do Banco Mundial, que mede a facilidade de fazer negócios. Depois de ter ocupado o 109º lugar na lista de 2019, o Brasil desceu para a inimaginável 124ª posição no último relatório, de um total de 190 países avaliados.

Uma empresa brasileira gasta até 34 mil horas no ano para apurar e pagar tributos, preencher e atender obrigações acessórias e acompanhar fiscalizações. É como se uma pessoa levasse quatro anos para dar conta de todo esse trabalho. A pesquisa *Tax do Amanhã*, realizada pela Deloitte, leva em conta informações de grandes companhias, com faturamento de mais de R\$ 7 bilhões.

No caso do setor de leasing, o peso dos impostos e a insegurança jurídica estão praticamente inviabilizando uma atividade que contribui para o desenvolvimento sustentável de nossa economia. Ano após ano o setor vem perdendo espaço para outras modalidades de crédito. Em dezembro de 2019, a participação do mercado de leasing no Produto Interno Bruto (PIB) era de 0,16%. Há 10 anos, essa participação chegou a representar quase 3,5% do PIB.

O Valor Presente da Carteira (VPC) registrava saldo de R\$ 12.436 bilhões em dezembro de 2019. Entre os bens mais arrendados estavam máquinas e equipamentos, responsáveis por 43,77% do total da carteira; veículos e afins, com 23,82%; aeronaves, com 17,33%; e outros tipos de bens, 15,08%.

Atualmente estão em discussão três propostas de reforma tributária: duas apresentadas pelo Poder Legislativo (Câmara dos Deputados e Senado Federal) e uma pelo Poder Executivo (Ministério da Economia). As propostas da Câmara e do Senado avançam na busca do estabelecimento de um imposto sobre valor agregado (IVA) e convergem com a extinção de diversos tributos que incidem sobre bens e serviços. Esses tributos seriam unificados em um só imposto, batizado de Imposto Sobre Bens e Serviços (IBS). As principais diferenças entre as duas propostas dizem respeito à competência tributária na distribuição da arrecadação (federal ou estadual), valor da alíquota, e a concessão de benefícios fiscais para determinadas atividades (saúde e educação, complementares ao Estado).

O modelo gestado pela Câmara – baseado no projeto do Centro de Cidadania Fiscal (CCiF), um *think tank* independente, idealizado pelo economista Bernard Appy – é amplo e visa contribuir para o crescimento econômico do País. Se for adotada essa matriz tributária, o Produto Interno Bruto (PIB) tem potencial para crescer até 20,2% em 15 anos, levando em conta seus efeitos diretos da mudança no regime tributário no ambiente de negócios, custo dos investimentos e, em especial, a melhora da produtividade, segundo estudo da LCA Consultores.

Já o projeto de lei apresentado pelo governo, busca um faseamento da reforma tributária nacional, e contempla agora somente a unificação de dois tributos federais. A proposta prevê a unificação de apenas PIS e a Cofins, criando um imposto sobre valor agregado das receitas, portanto, admitindo o crédito originado nas fases anteriores, chamado de Contribuição Social sobre Operações com Bens e Serviços (CBS), que incidiria também nas transações eletrônicas (operações de *marketplace*), nos moldes da antiga CPMF (Contribuição Provisória sobre Movimentações Financeiras).

Precisamos avançar, construir um arcabouço fiscal simples, eficiente e moderno, alinhado aos modelos existentes em países desenvolvidos. Só assim, o Brasil terá condições de virar a página e ingressar numa nova fase de desenvolvimento sustentável.

Valor Presente da Carteira - top 20 lessors in 2019

POSIÇÃO	EMPRESA	TOTAL US\$	CONTRATOS	%
1	Bradesco Leasing S/A Arrendamento Mercantil	657.948.771	6.473	21,74
2	Santander Leasing S/A Arrendamento Mercantil	513.916.619	24.086	16,98
3	Banco IBM S/A	405.297.771	872	13,39
4	HP Financial Services Arrendamento Mercantil S/A	257.518.320	3.921	8,51
5	Daycoval Leasing - Banco Múltiplo S/A	255.654.505	4.264	8,45
6	Safra Leasing S/A Arrendamento Mercantil	248.685.738	1.929	8,22
7	Banco RCI Brasil S/A	167.706.427	31.954	5,54
8	Banco de Lage Landen Brasil S/A	113.989.772	1.132	3,77
9	SG Equipment Finance S.A. Arrendamento Mercantil	94.793.688	476	3,13
10	Alfa Arrendamento Mercantil S/A	84.748.313	849	2,80
11	Banco Rodobens S/A	58.379.393	573	1,93
12	BB Leasing S/A Arrendamento Mercantil	37.735.328	636	1,25
13	Banco Bradesco Financiamentos S/A	37.415.663	42.954	1,24
14	Banco Itaucard S/A	26.881.793	9.417	0,89
15	CCB Brasil Arrendamento Mercantil S/A	21.596.822	35	0,71
16	Banco Citibank S/A	14.148.024	278	0,47
17	Banco Itauleasing S/A	10.086.779	67	0,33
18	Banco GMAC S/A	9.744.421	1.931	0,32
19	Banco Toyota do Brasil S/A	9.306.563	409	0,31
20	Banco J. Safra	768.681	670	0,03
Total		3.026.323.391	132.926	100,00
Total do mercado		3.026.344.126	146.601	100,00

Fonte : Abel – Associação Brasileira das Empresas de Leasing

Novos Negócios - top 20 em2019

POSIÇÃO	EMPRESA	TOTAL(US\$)	CONTRATOS	%
1	Bradesco Leasing S/A Arrendamento Mercantil	444.372.567	1.776	22,54%
2	Banco IBM S/A	424.784.295	150	21,55%
3	Santander Leasing S/A Arrendamento Mercantil	359.106.028	1.990	18,21%
4	Daycoval Leasing - Banco Múltiplo S.A	145.937.691	1.210	7,40%
5	HP Financial Services Arrendamento Mercantil S/A	134.436.899	983	6,82%
6	Safra Leasing S/A Arrendamento Mercantil	127.350.295	618	6,46%
7	Banco RCI Brasil S/A	90.292.276	8.980	4,58%
8	Banco de Lage Landen Brasil S/A	65.520.392	423	3,32%
9	Alfa Arrendamento Mercantil S/A	42.022.649	255	2,13%
10	Banco Bradesco Financiamentos S/A	33.008.815	451	1,67%
11	Banco Rodobens S/A	29.969.221	220	1,52%
12	BB Leasing S/A - Arrendamento Mercantil	25.091.827	215	1,27%
13	SG Equipment Finance S.A. Arrendamento Mercantil	19.581.164	87	0,99%
14	CCB Brasil Arrendamento Mercantil S.A	15.798.252	24	0,80%
15	Banco Citibank S/A	6.539.995	115	0,33%
16	Banco Toyota do Brasil S/A	5.501.860	194	0,28%
17	Banco GMAC S/A	2.196.065	133	0,11%
18	Banco Bradesco S/A	0	0	0,00%
19	Banco Itaucard S/A	0	0	0,00%
20	Banco Itauleasing S/A	0	0	
Total do mercado		1.971.510.291	17.824	100,00
Fonte: Abel – Associação Brasileira das Empresas de Leasing				

Imobilizado de arrendamento por tipo de bens 2011-2019 (US\$ M)

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Veículos e afins	17.283	10.862	4.810	3.067	1.572	1.365	1.088	757	749
Máquinas e equipamentos	6.310	5.869	5.275	3.407	1.972	1.772	1.496	1.170	1.376
Aeronaves	578	660	854	895	569	498	506	400	545
Equipamento Informática	1.036	1.175	686	405	276	307	384	287	259
Instalações	89	72	51	69	40	37	15	31	32
Móveis e utensílios	89	67	58	56	29	28	27	18	17
Embarcações	58	53	61	75	46	40	45	25	15
Imóveis	59	84	40	28	21	20	17	6	5
Outros	43	45	18	98	107	130	103	44	21
Total	25.545	18.887	11.853	8.100	4.632	4.197	3.681	2.738	3.019

Fonte: Abel – Associação Brasileira das Empresas de Leasing

Arrendamentos a receber por setor de atividades 2011-2019(US\$ M)

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Pessoa Física	20.007	9.779	4.855	1.949	684	625	452	337	297
Serviços	6.759	5.802	5.138	5.353	3.236	3.043	2.568	2.029	2.006
Comércio	2.043	1.740	1.237	1.065	593	607	618	597	568
Industria	3.354	2.610	2.060	1.751	921	810	673	632	525
Estatais	97	158	76	167	126	109	79	50	31
Outros	1.237	978	490	468	157	108	70	70	83
Total	33.497	21.067	13.856	10.753	5.717	5.302	4.460	3.715	3.510

Fonte: Abel – Associação Brasileira das Empresas de Leasing